

QUADROS FLUIDICOS

Quando o medium recebeu a mensagem — Da humildade — apresentaram-se-lhe, pela visão psychica, dois painéis que aqui estão descriptos e que poderão ser interpretados e pintados por algum artista que professe, ou não, a doutrina espirita.

Eilos:

1.^o Quadro

“Final de um festim orgiaco.

Apparece a extremidade de uma mesa onde se vêm lauta ceia, flores, lampadas e um personagem coroado, ebrio, circulado de cortezões tambem ebrios, empunhando algumas taças espumantes; outros cahidos ao solo”.

2.^o Quadro

“Interior de uma mina carbonifera.

Um operario — revelando nos traços phisionomicos os do descripto soberano, exhausto, com o alvião ao lado, orando, ajoelhado.

Desce-lhe um resplendor de aurora sobre a fronte, contrastando com o negror da mina de hulha, em que se sepulta em vida diariamente...”



EM NOME DO EVANGELHO

O apostolo Matheus manifesta claramente o que é a hypocrisia humana na seguinte arguição:

“— Por que vedes um argueiro no olho do vosso irmão e não vedes a trave que tendes no vosso?”

Muitos theologos têm elucidado esse thema evangélico. Desejo, porém, mais uma vez, algo dizer sobre o mesmo, para salientar a verdade que impera nas palavras do discípulo de Jesus — quanto é mais facil o observarmos a mais leve falta commettida por nosso semelhante do que notarmos o mais grave erro que tnhamos praticado...

Molestae-vos, Irmãos, por todos os defeitos de vossos companheiros de trajectoria terrena, censurando-os, ás vezes, com expressões acres e injuriosas, ampliando o que sabeis, olvidando que tambem tendes culpas deploraveis a remir, e, mesmo que estejaes trilhando o carreiro aspero da virtude, ignoraes que não tendes *uma só existencia*, mas innumeros avataras, e que, talvez, os delictos alheios que escalpellaes já os tivesseis perpetrado?

Se, realmente, tendes repulsão pelas iniquidades, pelos actos vis que presenciaes, séde commedidos em vosso julgamento, — nunca impiedosos. Aconselhae os delinquentes, quando estiverem sob o vosso dominio, com brandura, ou energia, si forem reincidentes, mas

nunca os abandoneis á mercê da sorte, no pégo dos vicios; perdoae-lhes e relevae-lhes, muitas vezes, a incuria e os deslises; tende clemencia para os desventurados que se acham ainda sob o guante das paixões nefastas, e, se conseguirdes esclarecer e elevar um espirito conturbado alcançareis incalculavel triumpho, não só para elle como para vós proprios...

Bem sabeis, Espiritas, quanto é melindrosa e arriscada, neste planeta, a vossa tarefa: por um desvio qualquer, por desidia vossa, podereis perder muitos fructos opimos de vossos labores e tereis de recomeçar vossas obras, em subsequentes existencias, em condições mais penosas ainda do que nas actuaes, qual um alicerce que já estivesse construido e, subitamente, a torrente impetuosa de um rio, desviado de seu leito, o demolisse...

Não accuseis barbaramente os desditos transviados da moral; occultae, quanto puderdes, suas fraquezas e transgressões ao dever; chamae-os em segredo e, como se fosseis um juiz austero e incorrupto, fazei que as vossas palavras, em salutares exhortações, lhes penetrem o recondito das almas torvas...

A fragilidade humana é infinita. Quem não esmorece nesta lucta titanica, neste prelio infido, que se chama — vida humana? Ninguem.

E' mister, pois, terceis com as armas fulgidas que vos confiou o General Supremo — a caridade, a brandura, a tolerancia, o denodo moral, a rectidão de caracter.

Com elles podeis ser vencedores nos campeonatos da Dor, do Dever e da Virtude, e são as unicas que vos convem empustrar incessantemente, não em vossas dextas mas em vossos corações benignos!

O Evangelho ordena perdoar todos os transvios de nossos irmãos, para que tambem os nossos o sejam pelo Summo Magistrado. Todos, porém, acham mais facil

ver um argueiro no iris do visinho do que a belida que os cega... Vós, porém, Espiritas, deveis proceder ao inverso desse habitu mundial: não enxergueis o saibro ardente, arrojado pelo Simum dos desvarios, aos olhos de nossos semelhantes e porfiae por tirar dos vossos o pollen mais subtil, de qualquer sentimento impuro, que, por instantes, possa obscurecer ou macular, vossa visão psychica!

Esqueci, tolerae com paciencia os desatinos alheios e sede inflexiveis para com os vossos; não murmureis contra quem quer que seja — vosso inferior, ou superior hierachico. Acolhei, benevolamente, os que necessitam de vossos prestimos, sem interesse de recompensas, alvejando unicamente a prática do Bem; examinæ, detidamente, á vossa consciencia, supplicando resistencia contra o Mal, á menor infracção ás leis divinas e sociaes, arrependendo-vos, com sinceridade, quando as houverdes transgredido gravemente; perdoae, do amago d'alma, os agravos que vos fizerem e, nunca, ainda que secretamente, deixeis que o ensejo de vingança vol-a penetre!

Eis o quo o Evangelho preceitua e o Omnipotente exige de seus filhos, para os recompensar fartamente, se forem fieis executores do Codigo Celeste.

Dispondes, agora, de um momento apenas — a vida, no plano material, — e delle depende a vossa ventura porvindoura. Reflecti, pois, no que vos alvitra um amigo que não conhecéis, mas vos deseja a mais integral felicidade, qual um pae extremoso aspira-a para sua prole dilecta.

A' Terra apenas me prende o empenho de conseguir a regeneração humana, e, qual um amigo devotado, em vossos corações deponho minha confiança illimitada.

Séde, todos vós, dignos do que se esforça em pról da redempção psychica, que vos adverte, baseado nos

ensinamentos de Jesus, e vos implora cumprirdes, zelosamente, os vossos misteres para com Aquelle que vos cumula de bençãos e benefícios incalculaveis — Deus, o Soberano e Pae desvelado, — que julgará todos os vossos feitos e que estes sejam exclusivamente nobres e dignificadores! Antes de censurardes o vosso proximo, sondae, detidamente, as vossas imperfeições moraes e não deixeis que os vossos labios murmurem um só vocabulo contra as quêdas de vossos irmãos...

Eis o que vos aconselha um amigo desinteressado e leal, que só nutre este almejo — a evolução espiritual da humanidade — e não aguarda outro galardão que não seja o contentamento, intimo e inegualavel, de haver cumprido, austeramente, uma sacrosanta missão!

Allan Kardec.



OS SUICIDAS

I

Na éra actual, que é de evolução psychica, de innovações para o genero humano, ha um mal que avassala todas as classes sociaes, qual se fôra um verdadeiro flagello — é o suicidio!

Em todos os Continentes, onde palpita corações feridos, onde vive a humanidade culta — onde proliferam sentimentos apurados e dignificadores, — ha os desertores da vida e do soffrimento, em consequencia do pessimismo e da falta de submissão aos designios do Eterno.

Essa é a rebeldia deploravel praticada pelos que não sabem combater contra si mesmos, contra as suas incorrecções de caracter, que são os seus mais crueis adversarios. E a pusillanimidade perpetrada pelos que ignoram que suas culpas dão origem aos mais acerbos padecimentos, como as putrefacções organicas occasio-nam pestiferas enfermidades.

E' o delicto commettido pelos que desconhecem que, os nossos mais implacaveis inimigos, são os erros praticados em transcorridas existencias. Os causadores de nossos pezares são, pois, os nossos crimes passados ou presentes!